



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 25/10/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 06
<b>Assunto:</b> Debate		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

## Especialistas debatem as formas de reduzir os gases do efeito estufa

### EM BELÉM

Desmatamento é um dos fatores que causam o aquecimento

Marcos legais internacional e nacional sobre a redução das emissões de gases do efeito estufa, combate ao desmatamento e mudanças climáticas foram os principais temas das discussões ocorridas na VII Reunião Ordinária do Fórum Paraense de Mudanças Climáticas (FPMC), realizado ontem no Centro Integrado de Monitoramento Am-

biental do Pará (Cimam).

A iniciativa foi promovida pela Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), com apoio do Programa Municípios Verdes (PMV) e Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). A programação do evento girou em torno do Programa de Redução de Emissões de Gases que causam Efeito Estufa provenientes do Desmatamento e Degradação da Floresta (Pregedd) e da Estratégia Nacional para Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (Enredd+).

O Fórum é composto por diversas instituições públicas

estaduais, federais e sociedade civil, com o interesse de enfrentar as consequências socioeconômicas e ambientais surgidas a partir das mudanças climáticas. Órgãos do Poder Público Estadual, organizações não governamentais, universidades, setor privado e movimentos sociais também são membros do Fórum.

Além da Semas, Imazon e PMV, estavam presentes representantes do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Ide-sam), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (Sedeme),



Ministério Público Estadual (MPE), Universidade Federal do Estado do Pará (UFPA), entre outras instituições.

O secretário adjunto de Recursos Hídricos, Ronaldo Lima, aproveitou a ocasião para enfatizar os avanços do Pará na redução do desmatamento e consequentemente na emissão de gases de efeito estufa. “Realizamos as reuniões do Fórum há algum tempo e temos conseguido grandes avanços a partir das discussões. Sabemos que o principal problema na emissão desses gases provém do desmatamento, mas seguimos conquistando metas para esse

combate”.

A representante do Imazon, Brenda Brito, explicou o conceito e estratégias da Redd+, ao destacar a possibilidade de obtenção de recursos como investimento em proteção ambiental ao estado. “O Fórum se reúne com frequência, mas o debate é focado no que o Pará pode contribuir para mitigar as emissões de gases de efeito estufa e como o mecanismo apoia atividades de conservação florestal. A Redd+ prevê os diferentes tipos de atividades que podem ser feitas para reduzir essas emissões e a possibilidade dos estados receberem recursos como forma

de compensação pelas metas de redução alcançadas. A comissão nacional está, atualmente, discutindo regras de como o sistema poderia funcionar e nós estamos definindo o posicionamento do estado nesse contexto, para que o Pará consiga também ser beneficiado”, explicou.

Pedro Soares, do Idesam, destacou a importância da reunião para a troca de experiências e construção em conjunto de modelos alternativos para a redução do desmatamento e emissão de gases de efeito estufa. “A proposta é buscar de fato opções para trabalhar a sustentabilidade no Pará”, diz